

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – janeiro de 2025

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, mesmo diante de um cenário de alta de preços dos alimentos, houve uma desaceleração da inflação para todos os estratos de renda pesquisados, entre dezembro e janeiro, especialmente para as faixas de rendas mais baixas (tabela 1). De modo geral, este alívio inflacionário mais intenso para as classes mais baixas é resultado, sobretudo, da queda dos preços das tarifas de energia elétrica, que gerou uma descompressão bem maior nestes segmentos comparativamente aos demais, dado o peso deste item nas suas cestas de consumo. Em contrapartida, para as famílias de renda alta, além da contribuição negativa menor das tarifas de energia, os reajustes das passagens aéreas e dos combustíveis geraram uma pressão inflacionária adicional, limitando a desaceleração da taxa de inflação em janeiro. Desta forma, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa recuou de 0,48%, em dezembro, para -0,17% em janeiro, a taxa apontada no segmento de renda alta manteve-se praticamente estável, passando de 0,55%, em dezembro, para 0,54%, em janeiro. Com a incorporação do resultado de janeiro, no acumulado em doze meses, a faixa de renda muito baixa registrou a menor alta inflacionária (4,0%), ao passo que o segmento de renda alta apontou a taxa mais elevada (5,0%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, assim como ocorrido no mês anterior, em janeiro, as principais contribuições positivas à inflação vieram dos grupos alimentos e bebidas e transportes. Observa-se, no entanto, que o impacto da alta dos alimentos no domicílio foi proporcionalmente mais forte nas classes de rendas mais baixas, dado o maior percentual de gasto com esses bens no orçamento dessas famílias, enquanto a pressão exercida pelo grupo transportes foi mais intensa para o segmento de renda alta. No caso dos alimentos, nota-se que, mesmo diante das deflações dos cereais (-0,86%) e dos leites e derivados (-0,30%), os efeitos da alta dos tubérculos (8,20%), das carnes (0,36%), das aves e ovos (1,70%), além do forte reajuste do café (8,60%), explicam, em grande parte, a contribuição positiva desse grupo à inflação de janeiro. Já em relação ao grupo transportes, além da alta dos combustíveis (0,75%), os reajustes das tarifas de ônibus urbano (3,6%) impactaram mais fortemente a inflação dos segmentos de renda mais baixa, enquanto os aumentos das passagens aéreas (10,4%) pressionaram com mais intensidade a inflação das famílias de maior poder aquisitivo. Em contrapartida, a deflação apontada pelo grupo habitação, refletindo a queda das tarifas de energia elétrica (-14,2%), gerou um alívio inflacionário, em janeiro, para todas as classes.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de fevereiro de 2025.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Ano	Doze Meses
IPCA	0,39	0,52	0,16	0,16	4,56
Renda muito baixa	0,26	0,48	-0,17	-0,17	4,04
Renda baixa	0,32	0,49	-0,09	-0,09	4,32
Renda média-baixa	0,35	0,53	0,06	0,06	4,41
Renda média	0,39	0,53	0,22	0,22	4,70
Renda média-alta	0,35	0,54	0,34	0,34	4,74
Renda alta	0,64	0,55	0,54	0,54	4,96

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

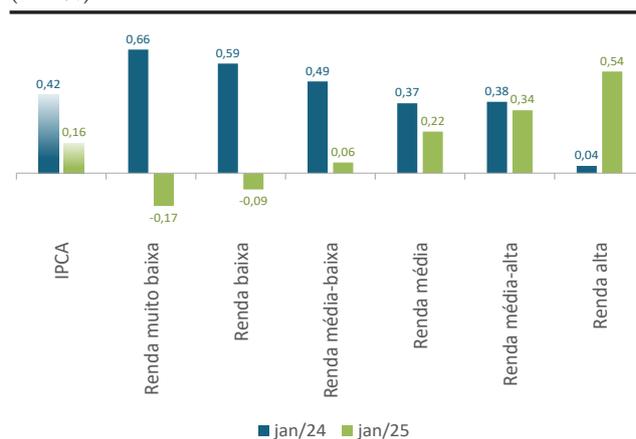
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jan./2025)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,16	-0,17	-0,09	0,06	0,22	0,34	0,54
Alimentos e bebidas	0,21	0,29	0,24	0,24	0,19	0,18	0,11
Habitação	-0,46	-0,74	-0,65	-0,55	-0,40	-0,29	-0,18
Artigos de residência	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00
Transportes	0,27	0,17	0,19	0,25	0,29	0,28	0,41
Saúde e cuidados pessoais	0,09	0,09	0,10	0,09	0,10	0,10	0,08
Despesas pessoais	0,05	0,03	0,03	0,03	0,05	0,06	0,10
Educação	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com janeiro de 2024, os dados mostram que, excetuando-se o estrato de renda alta, que apontou uma taxa significativamente maior, todos os demais segmentos registraram uma descompressão inflacionária em janeiro de 2025 (gráfico 1). Deve-se registrar, ainda, que, apesar de uma alta menos acentuada dos alimentos em janeiro deste ano, a desaceleração da inflação corrente para as cinco primeiras classes de renda é resultante, sobretudo, da melhora no desempenho do grupo habitação, refletindo o comportamento das tarifas de energia elétrica, cuja deflação de 14,2%, apontada em 2025, contrasta com a queda de 0,64% registrada em janeiro de 2024. Já para a faixa de renda alta, o aumento da inflação corrente decorre da aceleração dos preços das passagens aéreas e dos combustíveis, com altas de 10,4% e 0,75%, respectivamente, em janeiro deste ano, ante quedas de 15,2% e 0,39%, em janeiro do ano anterior.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



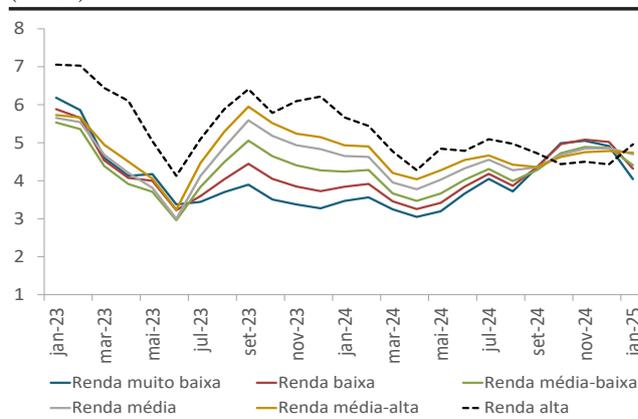
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dessa forma, com a incorporação do resultado de janeiro de 2025, na comparação com dezembro, à exceção da faixa de renda alta, todas as demais classes de renda registram desaceleração da sua curva de inflação

acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda muito baixa apresenta a menor taxa de inflação (4,04%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada no período considerado (4,96%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentos e bebidas, saúde e cuidados pessoais e transportes. No caso dos alimentos no domicílio, embora a alta tenha se dado de forma bem disseminada, chamam a atenção os fortes aumentos no período em itens importantes da cesta de consumo das famílias, como carnes (21,2%), aves e ovos (7,8%), óleo de soja (24,6%), leite (16,2%) e café (50,3%). Em relação à saúde e cuidados pessoais, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram dos produtos farmacêuticos (5,5%) e de higiene (4,3%), dos serviços de saúde (7,6%) e dos planos de saúde (7,7%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo transportes vieram da alta das tarifas de ônibus urbano (5,1%) e interestadual (8,3%), do transporte por integração (12,1%), além dos reajustes da gasolina (10,7%) e do etanol (21,6%). Adicionalmente, para as famílias de renda alta, os aumentos de 5,1% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação também pressionassem de modo mais significativo a inflação desse segmento.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,56	4,04	4,32	4,41	4,70	4,74	4,96
Alimentos e bebidas	1,54	2,09	1,98	1,76	1,45	1,13	0,91
Habitação	-0,05	-0,24	-0,21	-0,15	-0,05	0,12	0,18
Artigos de residência	0,04	0,03	0,04	0,04	0,03	0,04	0,03
Vestuário	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,14
Transportes	1,10	0,67	0,88	1,12	1,31	1,32	1,18
Saúde e cuidados pessoais	0,80	0,69	0,73	0,73	0,86	0,93	0,88
Despesas pessoais	0,49	0,36	0,42	0,39	0,43	0,50	0,78
Educação	0,40	0,24	0,24	0,28	0,41	0,45	0,75
Comunicação	0,14	0,10	0,13	0,15	0,15	0,15	0,12

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ Jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ Jan/2025)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.202,02
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.202,02 e R\$ 3.303,03
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.303,03 e R\$ 5.505,06
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.505,06 e R\$ 11.010,11
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 11.010,11 e R\$ 22.020,22
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 22.020,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
